



## PONTO DE VISTA

### Proposta de organização do calendário do futebol profissional brasileiro

Autor: Luiz Antonio de Oliveira Ramos Filho (Ramos Filho, L. A. O.)

Docente de Educação Física no CEUNSP

Discussões frequentes abordam o calendário de competições do futebol profissional brasileiro. Isto ocorre devido ao grande número de competições deficitárias, com excesso de jogos para os clubes grandes (Série A nacional) e poucos jogos ao longo do ano para a maioria dos clubes pequenos (Série D ou sem divisão nacional). Essa discussão se torna ainda mais complexa devido aos interesses políticos e financeiros que rondam o meio esportivo.

A essência do problema está no número de clubes de futebol profissional no Brasil (651), em que não conseguem tornar as competições superavitárias, por baixo interesse do público, da mídia e dos patrocínios[1]. Isto resulta num calendário de apenas 3 meses de atividades num ano inteiro para 59% dos clubes brasileiros e completa inatividade nos demais 9 meses do ano[2].

A solução para os clubes pequenos até o momento sempre foi a realização dos campeonatos estaduais com a participação dos clubes grandes, que atraem as vendas dos direitos de transmissão dos jogos, o público para o estádio e consequentemente os patrocínios. No entanto, para os clubes grandes disputarem os tradicionais campeonatos estaduais está se tornando prejudicial no aspecto esportivo e também financeiro[3].

O prejuízo esportivo ocorre devido ao grande número de jogos no mesmo ano. Em média são necessárias entre 16 a 20 datas para a disputa do campeonato estadual, somadas as 38 datas do Campeonato Brasileiro, mais 10 a 20 datas somadas entre Copa do Brasil, Copa Sul-Americana ou Copa Libertadores da América. Isto significa em torno de 70 a 80 jogos num ano para os clubes grandes brasileiros, enquanto o ideal seria de 60 jogos [4].

O prejuízo financeiro ocorre devido ao baixo interesse do público nos campeonatos estaduais, em que as receitas arrecadadas com bilheteria não cobrem os custos das despesas de realização dos jogos[5]. Os campeonatos estaduais não despertam o mesmo interesse no público que em décadas atrás [6]. As entidades responsáveis pelas competições, como as federações estaduais e a Confederação Brasileira de Futebol, também não chegam num acordo racional de redução de jogos. O argumento das federações é que, caso os clubes grandes não participem mais dos

campeonatos estaduais, mantendo as rivalidades locais, será inviável manter as competições e a maior parte dos clubes pequenos irá falir [7].

## Propostas de Solução

### 1 – Copas Estaduais

Os atuais campeonatos estaduais deveriam ser substituídos por copas estaduais, ou seja, com sistema de disputa mais simples, com grupos de quatro equipes e jogos eliminatórios na sequência. Assim, cada clube grande seria cabeça de chave do seu grupo e sempre atuaria como visitante, na casa dos clubes pequenos, apenas em jogos de ida. Desta forma aumentaria as receitas financeiras dos clubes pequenos e também a chance de eles avançarem no torneio. Classificariam os dois melhores colocados de cada grupo para as fases eliminatórias que cruzariam com outros grupos. Na fase seguinte, eliminatórias diretas, apenas com jogo de ida, sempre na casa do clube menor do confronto. Deverá ser criado um ranking esportivo de pontuação entre todos os clubes para tornar claro qual será o clube sede de cada confronto. Desta forma, os finalistas da copa estadual jogariam no máximo sete vezes, enquanto os demais clubes fariam no mínimo três jogos.

A quantidade de clubes grandes em cada estado definiria a quantidade de grupos na respectiva copa estadual. A Figura 1 demonstra um exemplo do que poderia ser a Copa Estadual de São Paulo, replicável com as adaptações necessárias nos demais estados do Brasil. Neste exemplo, o Palmeiras seria o cabeça de chave e somente jogaria na casa dos adversários na primeira fase. Entre os clubes pequenos, cada um teria dois jogos em casa, sendo um contra o clube grande do grupo e outro jogo fora de casa.

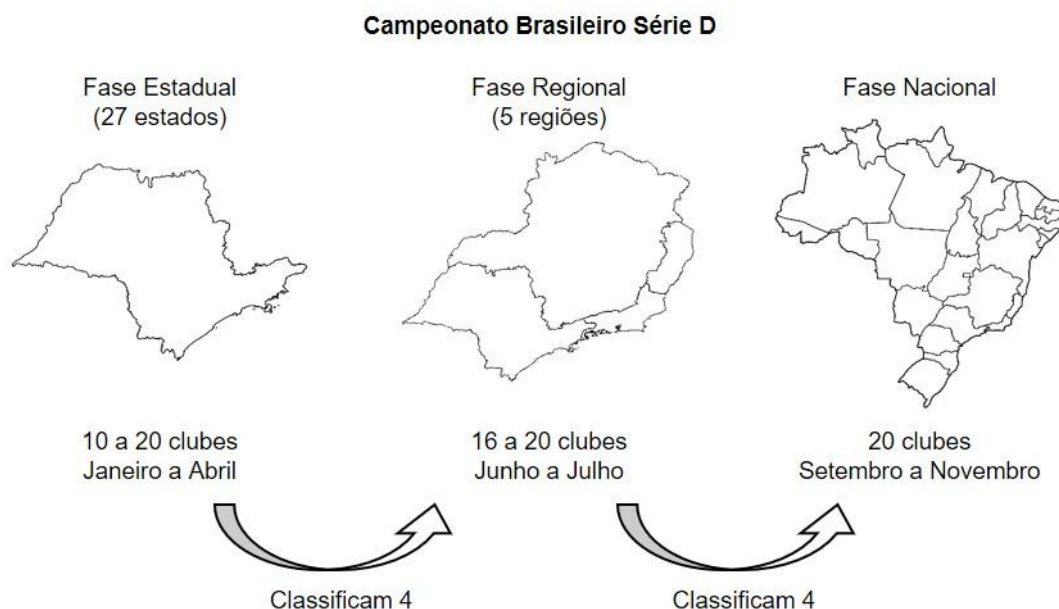


**Figura 1.** Exemplo da Copa Estadual de São Paulo. Elaboração do autor.

Em relação ao aspecto financeiro, os direitos de transmissão seriam divididos entre todos os clubes, enquanto os mandantes teriam as receitas de ingressos. Esta proposta reduziria entre 10 a 13 datas de jogos em comparação aos campeonatos estaduais atuais. No entanto, não resolveria o problema de calendário curto dos clubes pequenos. Para isto, a proposta é uma mudança na forma em que os campeonatos estaduais e Brasileiro da Série D são disputados, que será apresentada na sequência.

## 2 – Campeonatos Estaduais e Brasileiro Série D

Os campeonatos estaduais não teriam mais a participação dos clubes das Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro. Seriam disputados apenas pelos clubes que não estão em nenhuma divisão nacional. Desta forma, os estaduais seriam a primeira fase da Série D nacional. Os quatro melhores deveriam avançar para a fase regional, em que iriam enfrentar os quatro melhores de cada estado da própria região (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste). Deverá ser pensado no melhor sistema de disputa que seja racional em relação às despesas e deslocamento dos clubes, diminuindo o déficit da competição. A Figura 2 demonstra um exemplo do que poderia ser o Campeonato Brasileiro da Série D, com fases estaduais (3 meses), regionais (3 meses) e fase final (3 meses), com duração total de 9 meses.



**Figura 2.** Exemplo do Campeonato Brasileiro Série D iniciado pelos campeonatos estaduais. Elaboração do autor.

### **Considerações Finais**

Não há solução fácil para um número tão grande de clubes profissionais se sustentarem, com condições adversas como o baixo interesse do público, patrocinadores e mídia. Esta proposta buscou reduzir o número de jogos dos clubes das Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro, porém mantendo um contato local com os clubes pequenos, por meio da copa estadual em jogos apenas de ida.

Nesta proposta, os 60 clubes que compõem as Séries A, B e C disputariam em âmbito nacional apenas a Copa Estadual (7 jogos no máximo), Copa do Brasil (12 jogos no máximo), Campeonato Brasileiro (38 jogos). Restaria ainda em âmbito internacional a participação na Copa Libertadores da América ou Sul-Americana, com no máximo 14 jogos para cada finalista e 2 jogos no Mundial Interclubes. Caso algum clube seja finalista de todas as competições em disputa, faria no máximo 73 jogos, enquanto a maior parte ficaria por volta dos 50 a 60 jogos, considerado um número ideal para uma temporada.

Já no caso dos clubes pequenos, sem divisão nacional, disputariam a Copa Estadual (7 jogos no máximo) e a fase estadual do Campeonato Brasileiro Série D. O sistema de disputa da fase estadual poderá variar conforme o número de clubes de cada estado, com a expectativa de que ocorram pelo menos 10 a 20 jogos para cada equipe em 3 meses de duração. Os quatro melhores avançam para a fase regional, para mais 3 meses de disputa e por fim, os quatro melhores da regional avançam para a fase nacional para mais 3 meses de disputa.

Essa discussão não acaba aqui. Esta proposta poderá melhorar o calendário de vários clubes pequenos, porém o Campeonato Brasileiro da Série D, nas fases estadual e regional provavelmente continuarão deficitárias. Desta forma, caberá a CBF e os clubes da Série A criarem um mecanismo de solidariedade semelhante ao da Eredivisie na Holanda[8], em que, os clubes da primeira divisão repassam um percentual das receitas para auxiliar os clubes pequenos a se manterem financeiramente viáveis. Para que isto ocorra, deverá haver um planejamento coletivo e uma colaboração entre todos: CBF, federações e clubes. Isto é, os clubes grandes serão beneficiados por terem menos compromissos contra clubes pequenos, porém deverão retribuir financeiramente para a manutenção do ecossistema do futebol.

Os clubes brasileiros são famosos por serem individualistas nas negociações com patrocínios e direitos de transmissão, pois deixam que as rivalidades esportivas locais atrapalhem a gestão profissional das competições e do calendário. Sempre uns querem ganhar mais que outros, apelando para a história e a fama dos clubes. No entanto, o prejuízo afeta a todos, com calendário inchado, jogos deficitários e baixo interesse do público, das transmissões e dos patrocinadores.

## REFERÊNCIAS

1. Rudnick F. “Globo não comprará estaduais a partir de 2020. É deficitário”, afirma Petraglia. Gazeta do Povo [reportagem na Internet]. 2018, novembro 6. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/atletico-pr/globo-nao-comprara-estaduais-a-partir-de-2020-e-deficitario-afirma-petraglia-1tyweozo5j1gvlv4kcvdivwt4>
2. Pluri. O Calendário do Futebol Brasileiro. Parte 1: a utilização do calendário em 2019. Pluri [relatório na Internet]. 2020, abril. Disponível em: <https://www.pluriconsultoria.com.br/a-utilizacao-do-calendario-em-2019/>
3. Hofman G. Atlético Paranaense inova, coloca Estadual de lado e vai para a Espanha na pré-temporada. ESPN [reportagem na Internet]. 2013, janeiro 11. Disponível em: [http://www.espn.com.br/blogs/gustavohofman/302965\\_atletico-paranaense-inova-coloca-estadual-de-lado-e-vai-para-a-espanha-na-pre-temporada](http://www.espn.com.br/blogs/gustavohofman/302965_atletico-paranaense-inova-coloca-estadual-de-lado-e-vai-para-a-espanha-na-pre-temporada)
4. Mendonça R. O que falta para tornar o futebol brasileiro mais atraente para público e investidores. BBC Brasil [reportagem na Internet]. 2013, agosto 9. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/08/130809\\_melhorias\\_futebol\\_rm\\_lgb](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/08/130809_melhorias_futebol_rm_lgb)
5. Globo Esporte. Públicos redondos e cota de TV no borderô: doping estatístico no Carioca. Globo Esporte [reportagem na Internet]. 2015, fevereiro 8. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/rj/futebol/campeonato-carioca/noticia/2015/02/publico-redondos-e-cota-de-tv-no-bordero-doping-estatistico-no-carioca.html>
6. Capelo R. A elitização do futebol: ingresso brasileiro é o mais inacessível do mundo. Época [reportagem na Internet]. 2015, agosto 28. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/esporte/noticia/2015/08/elitizacao-do-futebol-ingresso-brasileiro-e-o-mais-inacessivel-do-mundo.html>
7. Simões I. A raiz da precariedade: os estaduais precisam, no mínimo, de uma mudança radical. Trivela [reportagem na Internet]. 2020, janeiro 24. Disponível em: <https://trivela.com.br/a-raiz-da-precariedade-os-estaduais-precisam-no-minimo-de-uma-mudanca-radical/>
8. Mkt Esportivo. Eredivisie aprova pioneiro projeto para beneficiar equipes menores da Holanda. Mkt Esportivo [reportagem na Internet]. 2018, novembro 11. Disponível em: <https://www.mktesportivo.com/2018/11/eredivisie-aprova-pioneiro-projeto-para-beneficiar-equipes-menores-da-holanda/>